

Plantão i

Notícias

28/02/2008 -

Microcrédito permite a clientes deixar linha da pobreza

FORTALEZA - Mais da metade (60,8%) dos clientes do Programa de Microcrédito Produtivo Orientado do Banco do Nordeste (Crediamigo) saíram da linha da pobreza. Esta foi apenas uma das conclusões do "Estudo do Perfil Socioeconômico do Cliente do Crediamigo do BNB", elaborado pelo chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), professor Marcelo Néri.

O estudo descreve e analisa quantitativamente a atuação do Programa Crediamigo, a partir de uma base de dados corrobora pelas pesquisas da Economia Informal Urbana (Ecinf) de 1997 e 2003, utilizando regressões logísticas e o método de diferenças em diferenças. O professor da FGV informa que a velocidade média de saída da linha da pobreza para os clientes do Crediamigo é de 7% a 8%.

"O Crediamigo é uma experiência de microcrédito de excelente qualidade com escala, sustentabilidade, retorno privado para clientes, que chega às mulheres e aos pobres e, portanto, tem consequência social. Apesar de pouco conhecido do público doméstico, o programa não deixa nada a dever às melhores iniciativas internacionais. Em função dessas características adotar a metodologia de aval solidário, o Crediamigo é o Autêntico Grammen Bank brasileiro", afirma Néri, comparando o Programa à experiência ícone de microcrédito em Bangladesh, que ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2006.

Probabilidade

Segundo Marcelo Néri, a probabilidade de um cliente do programa ultrapassar a linha da pobreza aumenta consideravelmente a cada seis meses, quando ele se mantém como cliente ativo, e mais ainda quando permanece mais de cinco anos no programa.

Para os clientes novatos, a probabilidade varia de 35,72% a 40,69%, dependendo da linha utilizada.

Marcelo Neri garante que o Crediamigo é o grande responsável pelo sucesso do microcrédito na Região Nordeste, cuja taxa de crescimento são superiores às brasileiras.

Ele informa que, comparando os resultados das duas pesquisas da Ecinf, publicadas pelo IBGE em 1997 e 2003, o acesso ao crédito na região Nordeste subiu de 3,97% para 6,27%, enquanto nas outras áreas urbanas brasileiras passou de 5,3% para 5,99%. Para ele, estes resultados consolidam a atuação do programa, que ocupa atualmente 60% do mercado nacional de microcrédito orientado.

O Estado do M